

# Juros caem e aliviam a dívida do país em 1987

As taxas de juros devem cair em pelo menos meio ponto percentual nos Estados Unidos, durante o primeiro semestre do ano que vem, favorecendo grandes devedores como o Brasil. A previsão é do Bank of America (segundo maior banco americano e quarto no mundo), que dá 90 por cento de probabilidade de que a baixa ocorra.

A estimativa se baseia na tendência de um menor crescimento da economia dos Estados Unidos já no início de 1987 (para o primeiro trimestre, acredita-se que o ritmo de expansão econômica ficará em 1,5 por cento ao ano), o que levará o Federal Reserve - banco central americano - a ser menos rigoroso na política monetária, afrouxando um pouco o crédito.

A queda nos juros americanos geralmente se reflete na **Libor (London Interbank Offered Rate)**, a taxa principal do mercado financeiro internacional, e que regula quase 70 por cento da dívida externa brasileira. Assim, é provável que a **Libor** caia para seis por cento ao ano. Nas previsões do Bank of America, a taxa média de juros no exterior em 87, na pior das hipóteses deve ser igual a de 1986. Se isto acontecer, o total de juros a ser remetido pelo País ao exterior corresponderá a menos do que três por cento do Produto Interno Bruto. Caso as autoridades consigam reescalonar o pagamento do principal e uma redução considerável do **spread** (que é a taxa de risco cobrada pelos banqueiros, acima da **Libor**), é possível que as remessas globais fiquem inferiores a US\$ 10 bilhões no ano que vem.

Como terceiro maior credor do Brasil, o Bank of America vai fazer uma campanha institucional com objetivo de esclarecer a opinião pública brasileira de que os US\$ 3 bilhões que o grupo concedeu em financiamentos ao País foram liberados para projetos importantes, especialmente na área de energia. A campanha será apresentada à comunidade financeira e às autoridades no dia 19, em um coquetel no Rio com a presença do principal executivo do Banco para a América Latina, William Young.